

EDITORIAL

Caros leitores da RACE, é com satisfação que apresentamos o editorial da segunda edição de 2017. Esta edição v. 16, n. 2, de maio/ago. tem 15 artigos originais. A Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE), publicação eletrônica quadrimestral, está sob responsabilidade do Mestrado Profissional em Administração e do Curso de Doutorado em Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

A pesquisa atua como motriz da ciência para estreitar as fronteiras do conhecimento. Nessa ótica, os autores que compõem esta edição da RACE revelam diferenças entre abordagens e perspectivas econômicas e sociais, pressupostos fundamentais para evoluirmos e construirmos novos modelos, textos e aplicações que emergem nas organizações e na sociedade em geral. Os novos saberes se constroem a partir da discussão de novas visões e concepções, até então, não exploradas e retratadas pela realidade que tratam. Dessa forma, divulgar e compartilhar a investigação científica melhora a nossa compreensão conceitual e empírica, a partir dos diferentes objetos de estudo que integram a realidade social.

A sustentabilidade tem sido um tema recorrente na investigação ambiental. O primeiro texto da autoria de Monique Cristiane de Oliveira, Anastácia Rosa Portella, Suliani Rover, Denize Demarche Minatti Ferreira e José Alonso Borba revela indicações da preocupação com a sustentabilidade na declaração da missão, visão e valores em empresas listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa e sua relação com os investimentos ambientais investigados de acordo com a NBC T 15. Os autores concluem que as empresas com estratégias sustentáveis investem mais em questões ambientais, confirmando uma das hipóteses da pesquisa.

A relação de cooperação entre empresas tem como pressuposto otimizar recursos econômicos, e os consórcios empresariais, por meio de uma vertente jurídica, passaram a ser alternativa de alianças entre os participantes. O segundo artigo desta edição é de autoria de Bruno José Machado de Almeida e está centrado na procura e explicitação dos componentes da dimensão econômica que as empresas melhor identificam quando adotam a figura jurídica do consórcio empresarial. Entre os resultados obtidos sugerem que a inovação e a sustentabilidade são os fatores mais bem percebidos pelos consorciados.

O terceiro texto analisou como foram inseridas as competências no projeto didático-pedagógico no processo de formação dos alunos do Curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Minas Gerais, de

autoria de Rogéria Ghedin Servidei Sant'ana, Amyra Moyzes Sarsur, Simone Costa Nunes e Vera L. Cançado. O estudo qualitativo concluiu que se faz necessário um trabalho de conscientização dos docentes quanto às diretrizes de desenvolvimento de competências nos alunos do Curso, visando maior integração entre as disciplinas e alteração, em longo prazo, das metodologias de ensino-aprendizagem aplicadas.

Margareth Aparecida Moraes, Vanessa Theis, Margarete Blume Vier, Dusan Schreiber apresentam o texto *Análise dos custos ambientais relacionados com a gestão de resíduos em indústrias químicas*. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa *survey* com gestores de 36 empresas da unidade de análise. As evidências facultaram a constatação de que os resíduos representam a maior parte dos passivos ambientais nas empresas investigadas.

O quinto artigo desta edição questiona: *reputação gera valor para os acionistas? Uma análise nas empresas brasileiras*, de autoria de Alan Diógenes Góis, Márcia Martins Mendes De Luca, Gerlando Augusto Sampaio, Franco de Lima e Alessandra Carvalho de Vasconcelos. Considerando-se a amostra, a pesquisa constatou que a reputação corporativa influencia positivamente a criação de valor. Além disso, o endividamento, a idade e o setor de impacto ambiental apresentaram relação com a criação de valor.

Jaqueline dos Santos, Fabiana Melara, Eliana Andréa Severo e Janaina Mcke investigaram como o capital social contribui para o desenvolvimento do turismo rural na Associação Rota das Salamarias, localizada na região Norte do Rio Grande do Sul. Os resultados indicam que o turismo rural é uma estratégia de desenvolvimento local que contribui para a geração de renda, para a manutenção das famílias em suas propriedades, fortalece o empreendedorismo familiar e amplia a relação entre as famílias que compõem a Rota.

O sétimo artigo intitulado *Impacto dos ratings de crédito nas ações de empresas de capital aberto no Brasil* é de autoria de Rafaela Augusta Cunha Silveira, Renata Turola Takamatsu e Bruna Camargos Avelino. O estudo investigou uma amostra de 44 empresas comercializadas na BM&FBovespa e 65 *ratings* nacionais de longo prazo emitidos pela Moody's entre 2000 e 2015. Os resultados evidenciaram que os preços das ações não são afetados de forma significativa pelas divulgações dos *new ratings*, *downgrades*, *upgrades*, *on watch – possible downgrades* e *on watch – possible upgrades* em nenhuma janela do evento, indicando que os *ratings*, para a amostra analisada, não trazem novas informações ao mercado.

Jéssica da Silva Cerqueira, Adriano Alves de Rezende e Carlos Eduardo Ribeiro Santos visaram demonstrar o efeito da CFEM sobre o desenvolvimento dos

municípios baianos, particularmente sobre a educação, por meio da Análise Envoltória de Dados – *Data Envelopment Analysis (DEA)*. Com o objetivo de demonstrar o investimento eficiente dos recursos advindos da CFEM, utilizaram-se como amostra 93 municípios, no período de 2009 a 2011.

Patrycia Olivo Moreira, Vitor Borges Tavares e Rodrigo Fernandes Malaquias investigaram a relação entre o foco do gestor e a performance dos fundos de investimentos multimercados. O estudo considerou no modelo de pesquisa o foco da família administradora. A base de dados foi composta por 2.942 fundos no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2015. Observou-se que o foco da família de fundos apresentou relação positiva com o desempenho, assim como o foco do gestor em fundos multimercados; porém, essa relação não foi persistente para diferentes medidas de performance como variável dependente.

O décimo artigo desta edição é de autoria de Leandro de Athayde Hemerly e Marcia Juliana d'Angelo, no qual discutem os fatores que podem influenciar a consciência ecológica dos consumidores capixabas no momento em que estão realizando suas compras. Entre os resultados mostram que o novo modelo mental dos consumidores capixabas tem implicado a adoção de um comportamento verde somente para alguns hábitos.

O artigo intitulado *Competências gerenciais dos coordenadores de cursos de instituições privadas de ensino superior na Cidade de Fortaleza, CE*, de autoria de Jesuína Maria Pereira Ferreira e Kely Cesar Martins de Paiva, analisou o grau de utilização e de importância das competências gerenciais em instituições privadas de ensino superior na Cidade de Fortaleza, Ceará, segundo a percepção de coordenadores de Cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis. Os resultados demonstraram que a maioria das competências gerenciais disponibilizadas é muito utilizada e importante, indicando que as competências gerenciais exercem um papel significativo no desempenho das suas funções e que esses coordenadores estão inseridos em um contexto de alta produtividade.

O questionamento deste artigo nos induz à reflexão sobre a rotatividade da força de trabalho brasileira nos últimos anos: *Mal-estar nas organizações: por que os jovens estão abandonando o mundo corporativo?* A pesquisa de autoria de Ana Heloisa da Costa Lemos, Mariana Soares Pinto e Marcelo Almeida de Carvalho Silva revela pontos que contrariam a literatura que homogeneiza esses jovens, não há um perfil único dentro da mesma geração e essas diferenças impactam as decisões de carreira desses indivíduos.

Os autores Benedito Manoel do Nascimento Costa, Paulo Henrique Leal e Vera Maria Rodrigues Ponte investigaram os fatores determinantes do nível de observância de empresas não financeiras às exigências de divulgação definidas no CPC 40 (R1). A amostra recaiu sobre 113 empresas da BM&FBovespa. Os resultados indicam que os fatores “nível de risco”, “tamanho” e “setor de atuação” são significativos para explicar o cumprimento das empresas não financeiras às exigências definidas no CPC 40 (R1).

O penúltimo artigo desta edição, denominado *Fatores de resistência à implantação do sistema de Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) em duas grandes transportadoras rodoviárias de cargas*, de autoria de Taís Daiane Assumpção Bianchet e Rodney Wernke, investigou seis possíveis categorias de fatores de resistência na implementação do CT-e: poder institucional, insegurança ontológica, confiança, inércia, falta de conhecimento e aceitação de rotinas.

O último artigo de autoria de Israel Marques Campos e Eduardo Davel, intitulado *Identidade, arte e gestão em prol do empreendedorismo cultural: sarau empreendedor como tecnologia social*. A pesquisa contribui com o processo de ensino-aprendizagem do empreendedorismo cultural ao propor uma tecnologia social com potencial de impacto prático no desenvolvimento dos territórios criativos.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Ieda Margarete Oro